

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM REGISTRO DA PSICOMOTRICIDADE

José Inacio Martins Rodrigues

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Felipe Diniz Santana

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Abdiel Guedes Dourado

Universidade Estadual de Goiás – UEG

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo compartilhar as experiências adquiridos durante o Projeto de Extensão na Educação Inclusiva, realizado no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), realizado na cidade de Quirinópolis.

O projeto de extensão com título “Inclusão, Acessibilidade e Paradesporto” tem como objetivo principal desenvolver e apoiar iniciativas que favoreçam a integração social de pessoas com deficiência, visando, acima de tudo, a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A partir deste objetivo, são realizadas diversas atividades com o objetivo de promover a inclusão em práticas esportiva e o bem-estar dos alunos.

Em 2024 foi criado esse projeto de extensão para atender crianças, jovens e adultos com deficiência na cidade de Quirinópolis, um grupo que estava carente de serviços de saúde e educação. Durante a intervenção utilizou-se a Psicomotricidade.

Podemos acrescentar tivemos fase de observação no primeiro mês do projeto, com intenção de conhecer a rotina e ambientes dos alunos. No segundo e terceiro mês fizemos a semi regência onde auxiliamos os professores de educação física do campo de intervenção. No terceiro momento houve criação de uma turma no contra turno para que os alunos extensionista pudessem exercer um papel de protagonista na construção e realização das aulas.

Assim, compreende a adaptação às atividades desenvolvidas, o que, basicamente, caracterizou o desenvolvimento harmonioso das intervenções subsequentes. É importante

salientar que o cuidado e a disponibilidade dos professores facilitaram a compreensão de todas as dúvidas que surgiram do diálogo entre os professores, extensionistas e alunos.

Esse primeiro semestre do projeto de extensão foi etapa que permitiu a análise, reflexão, compreensão e aprimoramento prático do trabalho educativo realizado. Os materiais utilizados na intervenção educativa eram suficientes e estavam em boas condições.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para dar suporte teórico nas aulas utilizamos a psicomotricidade. A psicomotricidade é um campo interdisciplinar que investiga a inter-relação entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento psicológico do indivíduo (Koury, 2010). Fundamentada em princípios da psicologia, da neurologia e da educação física, a psicomotricidade propõe que as atividades motoras não apenas refletem, mas também influenciam aspectos emocionais e cognitivos, sendo, portanto, um meio essencial para a expressão da individualidade e a promoção do bem-estar. Em contextos educativos e terapêuticos, a psicomotricidade se revela uma ferramenta valiosa para a análise e intervenção em processos de aprendizagem, socialização e reabilitação, enfatizando a importância da corporeidade no desenvolvimento integral do ser humano (Le Boulch, 1997).

A inclusão no ambiente educacional é um tema que tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente com a surgimento de legislações que visam garantir o direito a todos, independentemente de suas condições socioeconômicas, deficiências ou etnias (SASSAKI, 1997).

Apresentação deste relato de experiência, usamos uma análise de momentos importantes da relação das intervenções propostas. A consciência corporal foi considerada um ponto de partida devido ao grande grau de limitação dos alunos. A consciência corporal é um fator indispensável para o desenvolvimento psicomotor. A relevância desta afirmação aumenta de acordo com a limitação dos movimentos atribuídos as crianças com deficiência. Sendo assim, o atraso significativo no seu desenvolvimento psicomotor está ligado à diminuição do tônus muscular, o que, conseqüentemente, resulta na impossibilidade de movimentação. (BESSA; MACIEL, 2016).

Na observação das aulas, as atividades ao longo da fase de observação são repetitivas, ou seja, completamente arbitrarias em relação à complexidade sugerida pelas habilidades

psicomotoras. Com utilização de bicicletas ergométricas, trampolins, colchonetes, bolas esportivas (futebol, voleibol, basquete e handebol), bolas suíças, plataformas vibratórias e esteiras.

A liberdade de execução nas atividades físicas é um componente essencial para o desenvolvimento do controle corporal e a compreensão dos limites individuais dos alunos. Essa abordagem pedagógica favorece a independência nas tarefas, que, por sua vez, exigem uma interligação muscular efetiva. Nesse contexto, é pertinente considerar a proposta de intervenções que visem aprimorar o equilíbrio de força e destreza entre os lados dominante e não dominante, promovendo, assim, melhorias na lateralidade.

A estimulação intensiva das crianças durante essas atividades é fundamental. Métodos específicos permitem a distinção do grau de contração muscular entre os lados dominante e não dominante, refletindo-se no aumento da habilidade nas atividades diárias, conforme destacado por Camargos e Maciel (2016). Esses autores enfatizam a importância do treino de equilíbrio, especialmente em crianças com deficiência, evidenciando que tais práticas não apenas fortalecem os músculos responsáveis pela postura, mas também aprimoram a capacidade de utilizar informações sensoriais e estratégias motoras diante de desafios.

É crucial ressaltar que o desenvolvimento da consciência corporal e da lateralidade demanda mais do que um número limitado de aulas. A prática contínua e sistemática é essencial para a consolidação dessas habilidades, uma vez que a complexidade das atividades propostas deve ser adequada para criar problemas e instabilidades que estimulem a resolução de novos desafios. A implementação de circuitos que introduzam variáveis de desequilíbrio, por exemplo, se mostra eficaz na promoção do equilíbrio dinâmico.

Portanto, se mais intervenções fossem realizadas, as crianças teriam a oportunidade de desenvolver melhorias significativas em suas atividades cotidianas. Como afirmado por Gallahue e Ozmun (2006), a prática constante e a diversificação das experiências motoras são determinantes para o crescimento e desenvolvimento motor infantil. Em suma, a liberdade de execução e a diversidade nas atividades são elementos-chave que, quando corretamente aplicados, podem levar a avanços substanciais na habilidade motora e na qualidade de vida das crianças.

Também, procuramos uma sequência de tarefas que promova a agilidade entre as partes dominantes e não dominantes. O reconhecimento da existência de dois lados num corpo, ou

seja, a capacidade de aderir à lateralidade, favorece a afirmação da direção dominante para um determinado lado, o que torna possível usar um membro de forma mais fácil, comparativamente. A capacidade de distinguir o seu lado dominante (CAMPÃO; CECCONELLO, 2008).

Dessa forma, é relevante salientar o exercício "domínio de bola" e “conduzir a bola entre bola e conduzia a bola na metade da quadra e passando em ziguezague entre os cones com a bola. Com a ajuda dos extensionista, direcionava a condução e auxiliando quando as bolas escapavam do pé, um movimento pouco habitual no seu dia a dia. A estimulação também tinha um sentido auditivo, porque utilizamos bolas com guizo ou matéria que pudessem fazer algum som. A certa altura da atividade, não houve mais a necessidade de solicitar a ajuda dos outros alunos para que pudessem se movimentar. Os alunos experimentam um nível de estimulação auditiva tão elevado que são capazes de acompanhar a bola pelo som e comando dos extensionistas.

Tivemos dificuldade com alunos com deficiência intelectual e visual na realização dos movimentos motores básicos (como rolar, pular, engatinhar e andar). Dessa forma, isso pode explicar parcialmente o atraso comportamental (KAMILA et al., 2010)

Os autores também enfatizam a importância de trabalhar com os alunos atividades cotidianas, tais como: transitar em diferentes ambientes, subir escadas e lavar as mãos, entre outras. A intervenção apresenta uma série de atividades que visam estimular o trabalho lateral, fortalecer grupos musculares de ambos os lados (dominantes e não dominantes) e estabelecer sincronia entre os diversos movimentos (KAMILA et al., 2010).

É fundamental uma abordagem educativa para a atividade. Durante a intervenção os professores auxiliaram fornecem apoio para manter o equilíbrio durante a atividade. Este evento despertou a necessidade dos extensionista de uma segunda intervenção que tivesse uma influência direta no desenvolvimento da lateralidade e da noção de sincronicidade. No entanto, a estratégia desta intervenção não se concentra apenas no estímulo visual, mas também na sua combinação com o estímulo auditivo (com base na internalização e resposta a diferentes comandos)

A consciência corporal é a primeira força motriz que trabalhamos com todos os alunos. Assim, trabalhamos no primeiro momento com Ginástica para Todos, onde colocamos os alunos para fazer o máximo de atividades motoras básicas. No segundo momento trabalhos

Jogos e Brincadeiras de cooperação, onde objetivo era mostrar a importância dele e dos outros colegas durante a brincadeira e a importância dos colegas durante o jogo. O terceiro trabalho o Paradesporte com modalidade Futebol de Cegos, onde quem tinha deficiência visual ou baixa visão e quem não tem deficiência visual poderia participar. Nesse terceiro momento trabalhamos com venda, todos eram vendados e todos conseguiram participar.

O ponto de destaque é a participação de todos e a inclusão de todos os alunos, uma vez que se identificam com o objeto, e se sentiram importantes no processo. Assim, com essa escuta

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí que o Projeto de Extensão é relevante para a melhoria da relação entre aluno e professor, pois nos permite ter uma perspectiva do processo de trabalho para pessoa com deficiência, a fim de desenvolver atividades em diferentes áreas. Isso inclui as pessoas com deficiência e transtornos globais. Tivemos uma experiência satisfatória, tendo a oportunidade de aprender a preparar e ministrar aulas de qualidade, com o objetivo de aprimorar o seu dia a dia.

À medida que a intervenção avançava, percebemos que as atividades e a estimulação oferecidas nas nossas salas de aula e na quadra tiveram um impacto, ainda que apenas leve no desenvolvimento. Mas, importantes para pessoas com deficiência que historicamente foram excluídos de oportunidade e de experiências diárias.

REFERÊNCIAS

BESSA, L. A. S.; MACIEL, R. M. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças nos anos iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 12, n. 1, p. 59-78, dez. 2016.

CAMARGOS, E. K.; MACIEL, R. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 254-275, out./nov. 2016.

CAMPÃO, D.; CECCONELLO, A. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Digital, Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 07 set. 2019.

KAMILA, A. P. F.; MACIEL, R. A.; MELLO, L. A.; SOUZA, R. A. A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio**

III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O QUE NOS APROXIMA E O QUE NOS DISTANCIA?”

A(S) DIFERENÇA(S) NA EDUCAÇÃO FÍSICA”



Ambiente, v. 1, n. 1, p. 30-40, 2010.

KOURY, L. C. **Psicomotricidade**: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Ágora, 2010.

